

Carta do Gestor / fevereiro 2024

Internacional

E o mês de fevereiro acabou não trazendo novidades do lado da inflação ou da atividade econômica, que permitissem aos economistas vislumbrarem o início do corte dos juros nos EUA. Ao mesmo tempo em que as taxas de juros futuros subiram, as ações globais também. Coube destaque para as ações da empresa Nvidia (NVDA), uma das líderes do segmento de inteligência artificial – IA, que após subirem ao redor de 80% em pouco mais de 2 meses, levaram a companhia a alcançar cerca de USD 1 trilhão de valor de mercado. O dólar se valorizou perante importantes moedas e as moedas digitais, como o bitcoin, também tiveram significativas altas. A resiliência da economia americana, os lucros robustos das empresas, apesar das altas taxas de juros vigentes em 2023 favoreceram esses movimentos.

Em relação à zona do Euro, a agência Eurostat divulgou que a inflação do consumidor diminuiu de 2,80% anualizada em janeiro, para 2,60% em fevereiro, sendo que a queda dos preços da energia foram o principal fator da desaceleração. Já a taxa de desemprego, estável em 6,50% nos últimos meses, recuou para 6,40%, no mês que passou.

Nos EUA, o Departamento do Trabalho informou que a inflação do consumidor avançou de 3,10% anualizada, em janeiro, para 3,20% em fevereiro, acima das expectativas. Em relação ao mercado de trabalho, foram criadas 275 mil novas vagas de trabalho não rural durante o mês, quando se esperava 198 mil. Já a taxa de desemprego subiu de 3,70% em janeiro, para 3,90% em fevereiro.

Em relação à China, o mercado imobiliário segue fragilizado e a inflação muito baixa revelam um nível de consumo interno mais fraco exigindo empenho continuado do governo para se atingir as metas de crescimento do PIB.

No mercado de renda fixa, as taxas de juros dos títulos de dez anos do governo alemão, que iniciaram o fevereiro em 2,14% a.a., encerraram o mês em 2,40% a.a., já os títulos de 10 anos do tesouro norte-americano, que no início do mês rendiam 3,86% a.a., atingiram 4,25% a.a. no final. Quanto a bolsa norte-americana, medida através do índice S&P 500, a valorização em fevereiro foi de 5,17%.

Brasil

Foi divulgado pelo IBGE que o PIB do Brasil avançou 2,9% em 2023, atingindo R\$ 10,90 trilhões, com amplo destaque para o setor agropecuário que cresceu 15,10%. Mas como era esperado, o último trimestre apresentou estabilidade em relação ao anterior. Quanto ao mercado de trabalho, o IBGE também divulgou que no trimestre findo em janeiro a taxa de desemprego se situava em 7,60%, com cerca de 8,50 milhões de pessoas sem trabalho. Já a inflação do consumidor em fevereiro, medida através do IPCA subiu 0,83%, ficando acima das projeções do mercado. Em 12 meses a inflação acumulada foi de 4,50%.

Já no setor externo, a balança comercial do país, teve, em fevereiro, superávit de US\$ 5,44 bilhões, acumulando em 2024 um resultado positivo de US\$ 11,94 bilhões. O dólar, por sua vez, apresentou valorização de 0,60% perante o real no mês acumulando uma desvalorização de 3,78% em doze meses.

Quanto ao mercado de ações, o índice Ibovespa subiu 0,99% em fevereiro, acumulando alta de 21,95% em doze meses. O fluxo de capital estrangeiro para a B3 foi negativo em R\$ 8,70 bilhões, elevando o saldo negativo acumulado no ano para R\$ 16,60 bilhões.

Perspectivas Cenário Macro

Em comunicado recente, o G20, grupo dos 20, que é formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Africana e União Europeia, externou a opinião de que aumentou a probabilidade de que a economia global desacelere de forma suave, com a perspectiva de crescimento econômico moderado no médio prazo. O principal desafio consiste em se estabelecer mediadas que estimulem o crescimento econômico e ao mesmo tempo mantenham a sustentabilidade nos orçamentos e criem reservas. Sob o ângulo empresarial, importantes instituições financeiras, como o Bank of America e o Deutsche Bank, acreditam que empresas integrantes do índice SP 500 devem apresentar resultados mais fortes que o esperado em 2024, impulsionadas pelo crescimento econômico e pelos ganhos de produtividade obtidos pelos avanços da inteligência artificial.

Em relação à economia brasileira, depois da Receita Federal ter registrado a arrecadação recorde de R\$ 280,60 bilhões, número acima do esperado, por conta da atividade econômica mais forte e da entrada de receitas resultantes de medidas aprovadas em 2023, permanece a expectativa se o governo irá ou não alterar a meta fiscal para 2024, sendo que o mercado projeta um déficit primário da ordem de R\$ 80 bilhões.

Em relação ao mercado de crédito privado, em fevereiro permaneceu a tendência de queda nos prêmios de risco de crédito. Com as taxas de juros ainda elevadas e com as recentes mudanças regulatórias ocorridas nos segmentos do crédito agrícola e imobiliário, as debentures incentivadas ganharam maior atratividade, assim como o setor de crédito de privado de forma geral. Conforme as últimas informações da Serasa Experian, em janeiro, a demanda das empresas por crédito subiu 14,6% em relação ao mês anterior, acumulando uma alta de 0,4% no ano e a demanda do consumidor por crédito subiu 14,6% em relação ao mês anterior, acumulando uma queda de 5,7% no ano.